



## Harmonias do Coração de Maria

### O Coração principio da vida no organismo.



**S**IM, o coração, viscera interessantíssima do organismo humano, com seu duplo movimento de contracção e dilatação, é como a roda de encontro que põe em movimento a machina de nossa vida: de sorte, que, enquanto elle lateja, ha esperanza de resurreição, em tanto que se pára de latejar um só instante, o corpo do homem não é mais do que um cadaver, um edificio em ruínas, uma machina desmanchada e sem movimento. Por isso, os philosophos chamaram razoavelmente o coração “*primum vivens et ultimum moriens*” e Não sentis, — dizia um celebre orador moderno — não sentis sob as abobadas do peito, rythmicas palpitações? E’ o coração que se agita, o coração oceano abreviado, em cujas moveis ribanceiras se desfazem continuamente as negras e purpureas ondas que para elle affluem. Envia aos pulmões o sangue venoso para purifical-o no encontro com o oxygenio doar; recebe dos pulmões o sangue purificado que lança energicamente pelas arterias e suas infi-

nitas ramificações a todas as extremidades do corpo. Fornece o sangue para todos os orgãos, sangue para aquecer o cerebro, sangue para renovar os ossos, sangue para reparar os tecidos e as fibras e sangue para expellir as secreções. Sangue, sangue, dae-me sangue, dizem a seu modo todas as moleculas do corpo humano; e na continuação desta correnteza da vida todas ficam satisfeitas (1).

Com tudo depois dos experimentos physiologicos levados a cabo pelos modernos esquadrihadores da Natureza, é preciso concordar em que o coração, embora seja a primeira viscera mobil, principio igualmente dos demais movimentos que se verificam no organismo humano, recebe seu impulso e actividade das funções motoras pertencentes ao systema nervoso. Se bem essa these physiologica deslustra na apparencia um pouco a nobreza, que com perfeito accordo attribuíram ao coração a veneranda antiguidade e a tradição constante de muitos seculos e innumeras gerações, confirmada pela linguagem geral de tantos povos, sendo bem trutinada, não induz na sciencia nenhu-

ma inovação e, bem antes contribúe a realçar sua dignidade e natureza, elucidando muitas questões, dantes irresolutas, e, dando pé para crêr que a opinião dos antigos sobre ser o coração assento das paixões, entre as quaes o amor tem a primazia, longe de ser um grande desacerto, filho da ignorancia e do obscurantismo, como muitos pensaram, reúne em si provas de verdade maiores que a contraria.

Com effeito: é cousa certa e averiguada entre os physiologos que a causa proxima dos movimentos do coração está nelle mesmo; porque elle, e não outra parte do corpo, é órgão adequado para receber essa determinada impulsão dos nervos motores. Por isso um celebre physiologo moderno deixou escripto: "Os movimentos do coração estão subtraídos ao influxo immediato da vontade. O coração, ainda separado do corpo e sem sangue, continúa a se mover por algum tempo; onde segue se, por necessidade, que a causa proxima e especial dos mesmos deve achar-se no mesmo órgão.

Nem se creia que qualquer parte do coração seja apta de per si, e com independencia de todo elle, para produzir taes contracções rithmicas, mas devem considerar-se como centro do movimento só certos pontos determinados do órgão, os quaes, ou separados, ou ligados, seguem vibrando, em quanto que as demais partes do coração, sendo de ordem inferior, posto que separadas, caem na immobilidade diastolica.

Segundo o resultado destas investigações, as partes do coração tanto seriam mais independentes em seus movimentos rythmicos, quanto mais junto estiverem das veias. De um modo analogo teríamos tambem a sua excitabilidade. Na divisão das aurículas, entre aurículo e ventrículo, na parte posterior deste e no seio da veia "cava" o dr. Bidler, e outros depois d'elle, acha-

ram ganglios microscopicos enleçados entre si por meio de certos cordões fibrosos. Não é sem fundamento que estes ganglios se consideram como os instrumentos centricos dos movimentos do coração. Seja porém o que fôr, combine-se como se quizer, o modo pelo qual o coração exerce sua actividade, sempre fica certo e parece indubitavel que, pelo menos o rhythmo normal de seus movimentos expontaneos procede, como de sua causa, do amago do coração (2).

Acerca da causa remota de taes movimentos não concordam os modernos philosophos. O que parece mais provavel, depois dos resultados das ultimas investigações, é que a moção iniciava-se no systema ganglionar, ou no sympathico, bem que sua regulação, como quer o dr. Weber, é devida indirectamente ás fibras do "vago" que attingem essa viscera. Fundam-se ambas opiniões num facto, cuja explicação não se póde entrever satisfactoriamente, senão é na theoria que acabamos de registrar.

Com effeito: si substrahimos o coração á influencia do "vago", cortando as fibras deste, as pulsações e latejos, em vez de cessar ou diminuir, augmentam, apressando de maneira extraordinaria o seu movimento. (Continúa).

(1) Monsabré, conferencia XVIII, quaresma de 1875.

(2) *Fisiologia dell'uomo*; elementi detatti dal dottor Carlo Vierordt, lib. I, sez. II, cap. I.



SÃO PAULO.— Um devoto e assignante da *Ave Maria*, reconhecido ao dulcissimo Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret por uma graça alcançada, vem pedir a publicação, pelo qual lhe ficará eternamente agradecido.— I. M. M.

— Peço a publicação de uma graça, pedida e alcançada do Immac. Coração de Maria. — G. F. M.

— Antonia Oliveira agradece varios favores ao Coração Immac. de Maria e envia uma esportula para ser rezada uma missa em louvor de São José.

— A mesma, em acção de graças por um favor particular alcançado, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

— As exmas. sras. d. Adelaide de Oliveira, d. Benedicta Prisciliana, d. Clara Oliveira e d. Julieta de Oliveira agradecem ao misericordioso Coração de Maria diversas graças obtidas.

— Penhoradissima agradeço ao bondoso Coração de Maria ter obtido dois grandes favores que muito precisava. Conforme o voto que fiz, peço-vos, sr. Redactor, dar-lhes publicidade na mimosa revista *Ave Maria*.— Maria Augusta A. Musa.

— Uma devota envia 10\$000 para serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria, uma agradecendo-lhe os dons e virtudes concedidos ao V. P. Claret, e outra em suffragio das almas do Purgatorio.

— Peço seja publicado na *Ave Maria* que minha neta ficou livre de um perigoso incommodo que tinha de nascença. Olympia Maria de Jesus.

— A exma. sra. d. Albertina Alvarenga, manda celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio ás quaes agradece um favor alcançado.

— A exma. sra. d. Eliza Galvão de Camargo, toma uma assignatura da «Ave Maria», agradecendo ao Coração de Maria tres graças importantes recebidas. Tambem a exma. sra. d. Antonieta L. Paula Leite Camargo agradece ao Immaculado Coração varios favores.

ESTAÇÃO DE RECREIO.—(Minas) Luisa S. dos Santos agradecida ao Purissimo Coração de Maria pela cura de sua irmã, toma uma assignatura da *Ave Maria*, conforme promettera. Envia 5\$.

PIRACICABA.—Junto uma esportula para accender uma vela no altar do compassivo Coração de Maria e outra para ser rezada uma missa nesse Santuario em louvor de Nossa Senhora a quem agradece dois grandes favores que alcancei.—Maria Augusta A. Silveira.

CATAGUAZES.—(Minas) Ha varios mezes que meus filhinhos soffriam as consequencias de uma ferida na perna sem que os remedios da terra os pudessem aliviar. Recorri então á poderosa protecção do Coração de Maria e esta boa Mãe ouviu minha prece. Remetto essa pequena esportula para o culto no seu Santuario.—João Duarte das Neves Prata.

PORTO ALEGRE.—Agradeço ao Coração de Maria uma graça que della alcancei — Maria Izabel Henriques, Filha de Maria.

RIO CLARO.—A illustrada Redacção da *Ave Maria*, Anna E. de Paula Eduardo, envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria a quem agradece, bem assim como ao glorioso Patriarcha São José, uma graça especial concedida seu neto Ruben.

PEDREIRA.—Estando minha cunhada em perigo de morte, recorri ao purissimo Coração de Maria promettendo continuar assignando a *Ave Maria*. Fui attendida, pelo que agradeço a Nossa Senhora esta e outras muitas graças. Peço accender uma vela no seu altar.—Vrginia Vieira Camargo.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.—Conforme promessa por mim feita, envio essa pequena esmola para o culto de São José, a quem agradeço dois favores; um para meu pae e outro para meu cunhado.—Uma assignante.

ARARAS.—A exma. sra. d. Anna de Abreu Simões agradece por intermedio da revista *Ave Maria*, duas graças que obteve do Coração Immac. de Maria.

JUNDIAHY.—Juncto desta inclúo a esportula

para serem celebradas, nesse Santuario, duas missas em acção de graças por varios favores obtidos pela poderosa intercessão do Immaculado Coração de Maria.—Do correspondente.

— Por meio da devoção dos 7 domingos obtive do glorioso São José a collocação de uma pessoa em um honroso emprego.

— Agradeço tambem a São José ter alcançado delle uma graça espiritual a uma pessoa de minha amizade. Anna Gomes.

— Luisa Esmerad agradece tambem ao Santo Patriarcha varios favores, sendo que alguns delles são de grande importancia.

A mesma senhora pede varios outros que, alcançados, serão publicados nesta mesma revista.

PONTE NOVA.—Agradecida a Sma. Virgem por uma graça obtida em favor de seus dois sobrinhos, gravemente enfermos, envia esta pequena esportula para o altar do Coração de Maria no Santuario.—Uma devota.

RIBEIRÃO PRETO.—Peço publiqueis que agradeço ao Purissimo Coração de Maria varios favores que me tem alcançado, entre elles a saude de meu tio e a graça de poder frequentar os santos sacramentos dos quaes, ha muito tempo, vivia arredado.—Um assignante.

JAHU.—O Coração dulcissimo de Maria alcançou-me a graça de sarar da vista. Remetto-lhe essa pequena esportula para ser rezada uma missa em acção de graças.—A. P.

SERRA NEGRA.—A população desta cidade acaba de testemunhar uma cura miraculosa na pessoa da exma. sra. d. Angela Blotta de Toledo.

Ha tempos, esta senhora soffria de uma terrivel ferida na perna, ora augmentando ora diminuindo. Ultimamente aggravou-se o incommodo, apresentando-se profundos orificios no contorno da ferida. A enferma, guardando já o leito, não podia mover-se; mui serias apprehensões collocavam a sua familia em difficuldades, até que a presença de um medico acabou por tomar patente a gravidade do mal, pois o facultativo declarou ser indispensavel e urgente a amputação da perna, não podendo garantir a existencia da enferma, mesmo após a operação. Esposo, filhos, outros parentes e amigos da enferma não tinham, portanto, esperança alguma de sua rehabilitação. Não era, porém, lembrado o verdadeiro remedio: uma amiga de d. Angela implorou a São José para que intercedesse a Nosso Senhor Jesus Christo em favor da enferma, sendo a primeira supplica a 5 de Abril; e no dia 3 de Maio seguinte d. Angela, completamente restabelecida e forte, assistiu á missa, onde commovida pela especial prova de amor e caridade do Dispensador das Graças, manifestou o seu regosijo por essa estupenda cura, rendendo louvores ao Altissimo, que restituiu-a perfectamente sã aos seus parentes e amigos.

Cumprindo, pois, o que havia prometido, a mesma pessoa que fizera o voto em favor de d. Angela, vem pedir a publicação deste facto na *Ave Maria* para maior honra e gloria de Jesus.—M. B. O. C.

CURITYBA (Paraná).—O exmo. sr. Manuel Ponciano agradece ao Purissimo Coração de Maria ter livrado sua mulher de um incommodo que soffria no coração, e pelo qual estava a cada instante em risco de perder a vida.

—Agradeço tambem a minha Mãe ter achado um objecto do sagrado ministerio. Penhorado por tamanho beneficio, publico-o na «Ave Maria».—Padre Claudio Areanal, C. M. F.

VILLA ORLANDO.—Juncto desta remetto a importancia para a reforma das assignaturas de dd.

Maria Luisa de Carvalho e Maria Garcia de Carvalho. O resto é para velas que devem arder no altar de São José.— Enoch Garcia Leal.

STA. RITA DOS COQUEIROS.— Em cumprimento de uma promessa, tomo uma assignatura da «Ave Maria», para o que lhe envio a devida importancia.— America Constança do Amaral.

UNA.— D. Gertrudes Maria da Conceição reforma penhorada, sua assignatura em agradecimento de um favor que recebeu do Immaculado Coração de Maria. Também envia a devida importancia para reformar sua assignatura d. Joaquina Rollin de Freitas e mais o necessario para ser rezada uma missa em acção de graças por ter sido feliz no dar á luz.— Joaquim Victor Camargo.

GUAXUPE' (Est. de Minas). — D. Anna Rita do Nascimento, em acção de graças por ter recebido um favor, envia uma pequena esmola para o Sanuario.

— O illmo. sr. Pedro José Ferreira toma uma assignatura da «Ave Maria» em virtude de uma promessa que fez quando esteve gravemente enfermo.

— D. Maria do Carmo Marques manda 5\$000 para pagar sua assignatura e mais 2\$000 para o culto de Nossa Senhora. Finalmente, Manuel Pinto Ribeiro 5\$000 para reformar sua assignatura e 3\$000 para uma missa pela alma de Maria Thereza.— Evaristo José de Araujo.

SANTOS.— Por ter recebido do Coração de Maria um grande favor, peço a publicação na bella revista «Ave Maria». — Eduard Dias.

ARARAQUARA. Uma devota pede seja publicada na bella revista «Ave Maria», que alcançou do Immaculado Coração de Maria que uma sua parenta fosse feliz n'um parto.

— Uma Filha de Maria pede também a Nossa boa Mãe o socego de espirito que necessita.

ITAPIRA. — Mais uma vez venho cumprir um voto, agradecendo pela bella revista da «Ave Maria» ao Immaculado Coração de Maria, termos sarado eu, e uma filhinha minha.— Izaura da Rocha Pereira.

— Immensamente penhorada, agradeço ao Coração de Maria diversos pedidos, e por esse fim envio 2\$000 para accender duas velas no altar do S. C. de Maria.— Carlota de Souza Ferreira.

— Agradeço ao bondoso Coração de Maria diversas graças, entre ellas a de ter feito sarar os meus filhinhos Francisco e Maria Aparecida, e envio 5\$000 para a assignatura dessa revista, e peço enviar no nome de Maria Aparecida Vieira.— Izaura da Silva Vieira.

— Aurora da Silva Alves agradece ao Purissimo Coração de Maria ter feito sarar seu filho José de uma terrivel molestia, e por este fim envia 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». Peço enviar no nome de José Ferreira Alves.

ITATIBA.— Em acção de graças por ter recebido um favor do Imdo. Coração de Maria, o sr. Adolpho



### Imagem do Coração de Maria

Que se venera na cidade de Campos (Estado do Rio)

A festa celebrou-se no dia 30 do passado mez de Setembro.

de Oliveira Simões toma uma assignatura da *Ave Maria*—Da Correspondente.

## SECCAO EDIFICANTE

### Campinas e a caridade

De todos os sentimentos que brotam do coração humano, o mais bello, o que mais agrada a Deus é, incontestavelmente, a caridade.

Saciar a fome dos famintos, dar abrigo aos invalidos, protecção aos orphãos, consolo aos tristes, aos fracos, aos vencidos pelo terrivel *struggle for life*, é uma missão

que honra e eleva sobremaneira quem a pratica.

Campinas, a pulcherrima terra e decantada Princeza d' Oeste, a terra encantadora de campos esmeraldinos e tapizados de boninas trescalantes, a terra da musica e da poesia, a terra catholica por excellencia, Campinas é uma cidade onde a caridade é exercida religiosamente. Para as orphanzinhas, para essas criaturas imbelles que o vendaval terrivel da sorte privou do meigo carinho maternal, Campinas possui um estabelecimento modelo, o Asylo de Orphans, criado por D. Vieira, actual bispo do Ceará, onde essas pobresinhas encontram, nas purissimas Irmãs de Caridade, outras tantas mães, plenas de carinhos e desvellos.

Para os orphãos, para esses que, si não fôra a caridade, seriam fatalmente arrastados pela corrente impetuosa dos vicios, ella tem o Lyceu de Artes e Officios, fundado com ingentes trabalhos pelo nosso notavel Antistite D. Nery e dirigido pelos piedosos Padres Sallesianos, onde aquelles recebem instrucção regular e onde aprendem um officio qualquer que lhes servirá, mais tarde, como meio de subsistencia. Cada escola que se abre, disse um escriptor, é um carcere que se fecha.

Para os invalidos, para os decrepitos, para esses em cujas cabeças senis alvejam as cans, para esses que andam de porta em porta implorando, com voz aphonica, uma esmola pelo amor de Deus, para esses pobres homens alquebrados, enrugados, que caminham paulatinamente com passos tardos e vacillantes, Campinas, a bondosa, a carissima Campinas, graças a seus filhos benevolos e caritativos, que não medem sacrificios quando se trata da caridade, mantem o Asylo de Invalidos, onde os pobres valetudinarios encontram guarida, onde podem terminar socegradamente a sua tristissima existencia.

Para a pobreza recolhida, para os pobres que têm vergonha de estender as mãos á caridade publica, existe a sociedade de abnegados catholicos que vão levar, em cada lar onde a miseria impéra, um obulo para minorar o soffrimento de tantos infelizes, par enxugar a lagrima de muitos olhos apagados, sem brilho, para matar a fome de myriades de infelizes que arrastam uma vida dolorosa, tetrica, horrivel.

Além dessas associações de caridade que acabamos de mencionar, existem outras, entre as quaes a Associação das Mães Chris-

tans, composta de respeitaveis matronas que revelantes serviços prestam á pobreza desvalida.

Não fosse o povo Campineiro catholico não contaríamos, certamente, tantos estabelecimentos pios, porque nenhuma religião exerce a caridade, nenhuma religião a não ser a catholica, preocupa se com os soffrimentos de seus semelhantes. Bem hajam, pois, ó purissima religião do Santissimo Jesus que tantos e tantos beneficios derramas sobre a terra, sobre esta terra ingrata onde ha homens que têm a coragem de dizer que os teus representantes—os sacerdotes—são parasitas sociaes, que as tuas filhas castissimas—as Irmãs de Caridade—são criaturas inuteis, que os teus adeptos—os catholicos—são fanaticos. A esses miseraveis pedi ao bom Deus perdão, dizendo: Pai, perdoai lhes, porque elles não sabem o que fazem».—ANTONIO DE ALMEIDA CABRAL

**Congresso catholico em Belgica.**—Por todo o mez de Setembro do corrente, celebrar se á na Belgica um congresso geral catholico. E' director, o actual presidente da Camara dos Deputados M. Coaremam. O Congresso, que promete ser um acontecimento, será o preludio das festas que se celebrarão no proximo anno para commemorar o 25.º anniversario da vinda ao poder dos catholicos.

**Caridade de uma Rainha.**—Communicam de Hollanda que S. M. a Rainha Guilhermina está prestes a dar á luz. Os mimos que por esta occasião vão ser presenteados a S. M. são muitos e valiosos. Sua Magestade, porém, já tem mandado que sejam vendidos e as sommas destinadas ao socorro dos pobres.

E' necessario lembrar que a rainha dos hollandezes enviou um delegado especial e escreveu uma carta autografa para felicitar o Papa por occasião de seu jubileu sacerdotal.

**De morte morrida.**—Noticia *El Iris de Paz* de Madrid que as *Dominicales del Libre Pensamiento*, folha das mais impias que se publicavam na Hespanha, acaba de morrer. De que modo? pelo completo abandono dos leitores. Oh e que verdade nos ensina esta noticia! vale mais que todos os commentarios que nós pudemos fazer.

Si vivem pois ainda em nossa Patria *O Rio Nu'* e *O Paiz* e *O Malho* e.... e.... tantos outros, é porque nós, catholicos brasileiros, não imitamos a conducta dos catholicos hespanhóes.

**Monumento a um heróe.**—Os Estados

Unidos, que pouco ou nada se importam do que dirão os livres pensadores, acabam de erigir no cimo do monte Robideaux uma estatua á memoria de Frei Junipero Serra, franciscano, primeiro missionario e explorador do Paiz. A' inaguração compareceu mons. Conaty, bispo de los Angeles, e uma multidão calculada em 10.000 pessoas. Houve discursos gratulatorios nos quaes se vindicou a memoria das Ordens Religiosas.

Nós não podemos dizer coisas semelhantes acerca da construcção da estatua ao benemerito P. José de Anchieta

**Outra lição dos Norteamericanos.** — Esta é mais seria e mais importante. Nas ilhas Philipinas e na cidade de Corregidor, um sacerdote prohibiu a entrada na igreja de um cadaver, visto ter fallecido excomulgado pela Auctoridade ecclesiastica.

Intolerancia sectaria! gritaram uns. Morra o Padre, berraram outros. Quemeimos a igreja, uivaram todos. O presidente da Camara denunciou ao governador americano James F. Smith a conducta do Padre, esperando pelo menos a prisão e depois a morte.

Ouçamos as palavras do representante dos Estados Unidos dirigidas ao livre pensador presidente da Camara:

«Deve-se lembrar V. S. que presentemente existe uma separação completa entre a Igreja e o Estado e que pela mesma razão de que aquella não pode, nem deve ingerir se nas funcções do Estado, este tambem não tem faculdade nem direito algum para determinar quem deve ser admittido na Igreja, ou nos beneficios dos serviços ecclesiasticos.

E' essa a grande difficuldade com que tropeçam muitos funcionarios publicos, e decorre da ignorancia supina em que vivem acerca do que significa separação da Igreja do Estado e que dizer isso mesmo; isto é, que o Estado tem tanto direito para intervir nos negocios da Igreja, como esta nos do Estado.

Juncto inclúo a V. S. um exemplar da carta circular do ex-governador Taft datada em 10 de Junio de 1903 e me permitto recordar-lhe que a leia attentamente e doravante regule sua conducta conforme os decretos nella contidos.—James F. Smith, governador geral.»

A leitura desta carta produz no animo do anti-clerical presidente da Camara o effeito de uma bomba. E' porque foi buslar lá e veiu tosquiado.

**Coisas da China.** — Lemos no *Monitor*

que se publica na provincia de Kiangsú (China Septentrional).

Os empregados publicos que publiquem livros immoraes perderão o seu emprego: os cidadãos particulares serão condemnados a receber 100 pauladas e depois exilados; os vendedores receberão 100 pauladas e 3 annos de exilio, e os compradores equal castigo corporal. De real ordem os exemplares da obra serão todos queimados.

E' pena que não vigore por cá essa lei pelo menos contra os livros pornographicos.

PIUS.

## Secção Recreativa

### O casamento da Bilóca

(CONTOS SERTANEJOS)

—Mas, *seu tenente*, o noivado já vem chegando.

Com effeito, uma immensa multidão de povo, rodeiando a Bilóca, acabava de passar pelo primeiro arco.

O tenente, admirado, perguntou:

—Então, *seu commendador*, não leva d. Bilóca ao civil?

—Ella irá depois, respondeu a velha.

—Mas o Chico Guaxe já está no cartorio esperando o casamento, e Manoel Ventosa, que é o juiz casamenteiro nomeado, arranjou uma porção de bancos, cuidando que o *povão* todo ia lá.

—Como elles estão bonitos! pois que se *afumentem*; minha filha está muito bem casada e só irá no civil amanhã, ou quando ella quizer.

No emtanto, vinha chegando o noivado.

A velha correu para a porta, e atirou-se, chorando de alegria, nos braços da Bilóca.

O Manoel Ventosa, pallido, offegante, vestido com um grande *rodaque* que lhe cahia até os calcanhares, enorme lenço de alcobaça passado ao pescoço, chegou quasi a correr.

O commendador, a sorrir, estendeu-lhe as mãos.

—Como vai, senhor juiz?

—Vai se vivendo, commendador.

—D. Bilóca não vai ao civil?

O commendador ladeou a resposta.

—Entremos, *seu Manoel*, vamos refrescar primeiramente a garganta.

As vastas salas regorgitavam de povo.

Lá fóra, um bando de meninos, cochichava, cascalhando em risos.

Aquellas cabecinhas leves estavam com combinações infantis, nada favoráveis ao digno juiz de paz da villa.

Pobre Manoel Ventosa!

Descansando a immensa barriga n'uma larga cadeira de encosto, que quasi fez se em pedaços com o gigantesco comparzil, Ventosa, depois de esvaciado um cópo de cerveja, continuou:

—Estamos esperando d. Bilóca, no cartório.

—Ella irá amanhã, *seu* Manoel.

Ventosa tornou se livido

Mas, então, *seu* commendador, não faz caso da lei?

Sereno, emboçando amavel sorriso:

—Tanto faço caso que amanhã a minha filha lá irá.

—Ora, ora, *seu* commendador, confesse, que em sua opinião a lei da Igreja vale mais que a lei do glorioso governo republicano.

Sereno quasi deu um pulo.

Ventosa tinha bulido na tecla mais sensível do velho.

—Olhe, *seu* Manoel, hoje é dia de grande festa para mim, não quero me zangar; porém, nunca mais, eu lhe peço como amigo, faça comparação entre a lei de Jesus Christo, no casamento catholico e a lei do soldado Deodoro da Fonseca, a tal vergonha da mancebia civil.

Ventosa estava pallido como um defuncto.

Seus olhos escureceram e elle teve que collocar ambas as mãos sobre a mesa, para não cair por terra.

Quiz fallar; não o pode.

A garganta, secca pelo odio, pelo espanto, não deixava sahir som algum.

O commendador, fixando-o teve dó do homem.

—Olhe, meu caro juiz de paz, sejamos amigos; minha filha lá irá amanhã registrar o casamento della.

Por enquanto bebamos, bebamos á saúde dos noivos.

Ventosa, porém, estava frio; queria sahir a toda força.

Na sala, repleta da flôr da sociedade local, ia um movimento desusado.

Risos e flôres, discursos e poesias, perfumes e doces, jogos e danças, tudo entontece o incauto que se atira desprevenido a um banquete de nupcias.

Corramos um véo para o povo a divertir-se no casamento da famosa Bilóca, e acompanhemos o nosso querido heróe, o Ventosa, juiz de paz.

Um grupo de velhas, enregeladas pela idade, vieram insistir para que elle ficasse.

O juiz de paz estava verde de ira.

—Como! murmurava elle com seus ricos botões, nem ao menos uma moça, quando nada uma senhorita da roça? e eu que sou a primeira autoridade do logar? oh! é de mais; só vejo diante de mim caras patibulares de velhas córócas...

Era preciso sahir daquella entalação; as matronas insistiam:

—Olhe, *seu* Manuel, não se faça de rogado; deixe isso para os moços.

Outro tomava a palavra:

—Honre nossa sociedade, *seu* juiz, com sua nobre presença: fique sim?

Ventosa levantou-se, decidido:

—Que o desculpassem; o escrivão estava a espera d'elle; além disso precisava ir a casa por certos negocios urgentes.

As velhas que desejavam vel-o pelas costas, largaram o homem.

Quando o juiz de paz achou-se na rua, a rapaziada miúda começou a bater palmas nutridas, em cadencia, como si estivessem no sertão, numa sala de *catira*.

Ventura sentiu um frio intenso percorrer-lhe todo o corpo e quiz estugar o passo, com medo de alguma scena.

As pernas, porém, num tremor nervoso, recusavam obedecer á vontade.

Um menino, um caboclinho assanhado, gritou, com voz esganiçada:

—Ora, viva o *rodaque*! daque... daque... daque... bramavam os outros, em côro.

Um crioulo, mais atraz, batia numa velha lata de kerozene, fazendo um barulho infernal. De minuto em minuto o grupo da criançada ia engrossando.

Ventosa quiz parar, para fazer frente a meninada.

Olhou. A rua estava escura de garotos.

—Os gritos continuavam:

—Ora o homem de *rodaque*.. daque... daque... daque... repetiam os outros, em estribilho.

E o circulo ia se fechando, ameaçador.

Ventosa sentiu-se perdido e parou, bradando:

—Valha-me minha Nossa Senhora da Aparecida!

Naquelle momento tão critico, desembocou na esquina fronteira, um vulto que ia se approximando ligeiro:

Era o padre Clarindo.

A meninada toda deu ás da *Vil la Diogo*, levada pelo grande respeito que tinha ao padre.

Depois de agradecer ao sacerdote, Ventosa fez o mesmo, fugindo para casa.

Quatro horas da tarde.

Apertado n'um jaquetão curto, de panno piloto, á portugueza, e que põe, á amostra as desconformes nade-gas, o Néca Ventosa, digno juiz de paz, está solemne na sua cadeira de casamenteiro.

E' verdade que elle ficára sem pinga de sangue, ao vêr o pouco ca-so da Bilóca, que sem acompanha-mento, sem musica, sem um foguete ao menos, transpuzéra o limiar do cartorio, ao braço do joven esposo.

Ventosa, porém, disfarçou e en-galiu a pilula.

Chico Guaxe, o velho escrivão, trabalha calmo.

Corpo inclinado sobre a banca, ventas largas e abarrotadas de rapé, que pinga, de vez em quando, sobre as barbas, Guaxe, após cinco minu-tos, levantando a cabeça, interroga:

—V. Exc. veiu para o casamento?

Bilóca, lançando os olhos negros e tão formosos, bem na calva do es-crivão, responde: *(Continúa)*

## A AVE MARIA NA ESTRADA

Reproduz-se a pedido de um amigo

Dobrando além das serras o sol, des-cia, vagorosamente, o crepulo.

A fresca aragem dos verdes campos, já orvalhados pelo sereno da tarde, trazia ao joven viajante cahido de cansaço, á beira da estrada, momentos de saudades.

Recordava elle de sua partida, pela manhã, da casa paterna, ao cantar do gallo e quando apenas nos altos tresluziam pe-quenos e ligeiros clarões da aurora e que, ainda em silencio, permanecia a cidade a-miga, o torrão natal.

Tinha saudades do lar querido, aquelle que, ao sahir, deixára em choro e da... Virgem de seus sonhos. Aquella por quem tudo fazia para sua felicidade...

Estava assim, em tão profunda medi-tação, quando uma voz magnanima lhe chama e pergunta: — Que fazes nestes lo-



SAGRADA FAMILIA VENERADA NESTE SANTUARIO

gares, tão distantes do que a ti pertencem?

— Que queres tu fazer em tão tristonha quanto saudosa hora para aquelles que, lon-ge de seus Paes estão, á beira de tão pe-rigosa estrada?

Passados instantes, amedrontado fica; porém, depois de vacillar um pouco, res-ponde em branda voz: — Em busca do *ganha pão* eu vou e, (no bronze da velha Ermida, do velhinho, ao longe, soavam as solemnes e compassadas badaladas da Ave Maria) nesta hora em que todo o Christão lembra o momento sublime, quando o Archanjo do Senhor, annunciara a Virgem Santa, á Ella agora peço em fervorosa ora-ção para sempre e sempre, com o seu man-to protector cobrir-me e para encorajar-me a seguir, resignado, o caminho aspero dos desgraçados

Dava, então, a ultima badalada, quan-do o pobre joven exclamava: — Ave Maria.

*Clovis Cyrenne* Da *Luz d'Apparecida*.



# Secção de interesses sociaes

## Theatros e cinematografos.

### A uma Senhora e a muitas

*Exma. Senhora:*

Pergunta se pode uma mãe consentir que seus filhos assistam aos theatros e ainda authorizar a sua presença nos Cinematografos.

Não se pode negar que o genero cómico, que constitue o elemento essencial da comedia e do Cinematografo, tratado segundo os principios dos grandes mestres da Arte, de alguma maneira poderia contribuir para a formação e educação dos costumes. E segundo esse ideal é que alguém chamára ao Theatro «escola de costumes» e de educação social. Ainda, um celebre auctor mystico, affirma que analyzing cada um suas acções com fina critica, e sob o aspecto comico, evitaria em sua conducta muitas imperfeições, miserias e debilidades. Deve estar o homem mui pervertido, para que não sinta em si a necessidade de viver de accôrdo com a elevada grandeza e sublimidade de sua criação e dos seus destinos.

Mas, ainda que nos theatros e Cinematografos, se mantivesse a arte na sua altura e honestidade, não pode deixar de existir sempre, principalmente para a juventude, verdadeiros perigos, antes do que ficticios proveitos. E o primeiro perigo é o de formar na mocidade uma falsa idea da vida, e da moral.

O genero comico nunca versa sobre o mal e sobre os vicios dos homens, revelando a sua profundidade e horror. Unicamente representa os accidentes ou consequencias que produzem os erros humanos, o vacuo que deixam as paixões, e a falsa posição em que collocam aos que são arrastados por ellas. Quanto mais o olhar vae ao fundo das coisas humanas, tanto mais nos affastamos do terreno cómico para entrar no *pathetico*. O exterior é que é a essencia do comico. Ora se do comico, se podesse tirar alguma conclusão legitima, seria unicamente está: «Que ridicula é a vida!»

Por tanto não espere V.<sup>a</sup> E.<sup>a</sup> que depois da sahir os filhos do Theatro, ou do Cinematografo, infiram como consequencia que devem aborrecer a paixão que tão ridiculas contingencias ocasiona: que devem apartar se d'aquelle caminho tortuoso cheio



CAMPOS.— Mons. Francisco de Paula  
vigario de S. Francisco de Assis.

de hilariantes contratempos e desillusões manifestados na fita colorida. O genero comico raramente dá lhes logar á reflexão, e quando a tiverem verá V. E. que é formulada cynicamente, por estas ou semelhantes palavras: A vida é um jogo onde toda a gente perde a partida.»

Não; não é sabiduria, não é moralisação, essa tristeza ou *misanthropia*, que como alguns affirmam, é resultado natural das representações theatraes e cinematograficas. Philosopho e sabio é quem investiga e se compadece das miserias da vida, e do coração humano; nunca, quem as exagera e as despreza. Não: pelo genero comico não se vae tão fundo; não se entra na razão do vicio, nem na razão da paixão, nem na razão de nada que seja humano e menos no remedio da immoralidade. Rir!!! Que remedio!

Os que vêm a realidade e verdade das miserias humanas, não podem rir, nem desesperam, nem desprezam.

Por isso no frontispicio dos theatros, e nas portas dos Cinematografos, eu mandaria gravar estas palavras daquelle legislador da antiguidade: «Ninguem deve tocar chaga humana, sem que tenha recursos para pensal-a...»

Ha mais ainda outro perigo para a mocidade nos theatros e Cinematografos.

Entre as paixões não ha nenhuma tão fecunda para o genero comico como o amor. Evidente é para todo psychologo que o

amor tende a adorar uma pessoa humana e que para isso sente-se na necessidade de subtrahir essa pessoa á natureza humana deficiente e miseravel, e para divinizar a precisa de fazer esforços comicos, já que o amor de si tem simultaneamente o caracter do enthusiasmo e o da impotencia. Este é o motivo porque nos theatros e Cinematografos, para os grandes successos no genero comico sempre se explotam preferentemente os lances do amor.

Ora ahí está o grande perigo para os moços, e esse o fructo immediato e primario que tiram da assistencia a esses espectaculos: entreter as disposições do coração, seja que nelle se ateie o amor sensual, seja que ainda se forme ou desenvolva. Ah! que impiedade e responsabilidade para uma mãe: consentir que de esse modo se abra essa primeira chaga do coração juvenil! Santo Agostinho quando nos refere as suas impressões pinta-nos vivamente a grande crise que os espectaculos obrão na mocidade. «Não amava ainda, mas desejava amar. Buscava laços em que cahir e fazer cahir a outros, e achava triste e nojenta a vida, e os dias em que não se -me offerecessem essas occasiões. Então experimentei o summo prazer da comedia porque *via alli a imagem de minhas miserias e a isca para o fogo dos meus amores*. Eis o segredo do atractivo que taes espectaculos têm para a mocidade e tambem o seu maior perigo.

II. Este perigo é immensamente mais serio e grave se consideramos o Theatro e o Cinematografo, não segundo a idea methaphysica que até aqui lhes temos attribuido, e como elles deviam ser, senão como actualmente são no meio da sociedade.

Actualmente é impossivel no genero comico obter grandes successos, senão a condição de misturar-se qualquer immoralidade. Parece que já voltamos aos tempos do paganismo, em que como dizia Cicero, não se apresentando a comedia immoral, não atrahia mais expectadores. E' verdade que a moderna civilização não soffre nas representações as grandes desvergonhas da paixão de outrora, nem tolera o odor do sangue humano e do crime... mas se a paixão, e a corrupção não vem pelo menos disfarçadas, o theatro e o Cinematografo não correspondem á séde de prazeres da humana malicia. Já no seu seculo o advertia o immortal Bossuet. «A comedia seria para os nundanos insopportavel, senão fosse apaixonada». E Voltaire no seu prefacio a «Zaire» o confessava terminantemente: «Se Zaire

n'avait été que convertie, elle aurait peu interesse: mais elle est amoureuse, voilà ce qu'i a fait sa fortune.

Examinemos preferentemente as comedias de Molière pelo empenho especial que teve em defender o theatro, e em se apresentar como moralizador, chegando a escrever no prefacio ao seu «Tartufe» que a Comedia *rectifica as paixões* e que se dirige a suavizar-as e moderar-as.

Comecemos pela sua «Princesse d'Elide.» Conhecida é pela historia a cega paixão que Mlle. de Lamotte chegou a inspirar no Rei Luiz XIV. Ora em presença de ambos, diante de Rainha Mme. de Maintenon, e d'outra amasia do Rei Mme. de Lavalliere; o grande moralizador do theatro fazia cantar aos da «Princesse d'Elide.»

Quand l'amour a vos yeux offre un choix agréable,  
Jeunes beautés, laissez vos enflammer.

Dans l'age ou l'on est aimable,  
Rien n'est si beau, que d'aimer.  
Suspirez *livrement* pour un aimant fidèle  
E bravez ceux que voudront vous blamer,  
Um cœur tendre est aimable; et le nom de *cruelle*,  
N'est pas un nom a se faire estimer.....

Pode se dar mais depravados e mal intencionados conselhos?

Não são estes os tópicos da moral mais livre e lúbrica?

E mais adiante põe em bocca do velho Arbate, o Governador:

Je dirai que l'amour sied bien a vos pareils.  
Et qu'il est mal aisé que sans être amoureux.

Não; o pretendido moralizador do theatro e do genero cómico não podia soffrer as peias da honestidade e da decencia, quando no seu «Tartufe» fez cantar a Dorina, zombando das gentes honradas e modestas.

Vous êtes donc bien tendre á tentation.  
Et la chair sur vos sens fait grande impression.

E outras phrases que o respeito ao leitor impede transcrever.

Nos nossos tempos tem tido os artistas maior interesse moralizador? Os amadores, e os assiduos aos espectaculos que respondam...

Pela minha parte eu dou um passo mais.

Depois d'um successo colossal obtido em Paris por uma buffonada dramatica escrevia o grande Luis Veillot: Um tempo

virá em que Deus entrará na scena, e nella se fará dançar o can can ás Irmãs da Caridade.

Senhora: esta prophesia realiza-se nos nossos dias e ainda mais desde que appareceu o Cinematografo. Nada direi do «L'aveu» de Sarah Bernardt, onde perto d'um par adulterino apparece uma Religiosa de S. Vicente de Paulo assistindo á agonia do filho bastardo. Nem do «Soeur Philomene» e «L'Abesse de Jouarre» onde Renan glorificou impudicias execraveis e maculou a dignidade sacerdotal; nem de «Le Carosse du Saint Sacrement», obra de Merimée onde um actor fez de arcebispo de Lima. Nem da «Tosca» de V. Sardou, que é uma scena de amor dentro duma Igreja.....Quaes, porém, são as producções hodiernas que não estejam eivadas d'esse espirito desprezador de todo quanto ha de mais santo e sagrado? Ainda os meros nomes e annuncios das fitas cinematograficas não revelam abertamente scenas offensivas á santidade do matrimonio, á dignidade sacerdotal, á authoridade e obediencia paternas, appresentando-se pessoas venerandas, como objecto do ludibrio universal?

Ora se, como diz o P. Lacordaire nas suas Conferencias sobre a educação pronunciadas em Notre-Dame de Paris, «toda falta de respeito argúe falta de pureza e de moralidade», porque o respeito é um segredo, é a reserva natural dos corações puros, é a delicadeza transcendente das almas castas, e por isso chama-se respeito do latino *respectus*, olhar, porque é como a pupilla do olho innocente; como Senhora, podeis estar tranquilla com vossos filhos nesses espectaculos, e que educação, que instrucção que proveito podeis esperar que elles tirem de essa escola irrespetuosa onde o cinismo entra como elemento essencial para provocar os grandes effeitos comicos?

Senhora: Contra estas minhas considerações talvez ouvireis quem proteste, e defenda a favor dos espectaculos, e queira provar como possam converter-se em escolas de instrucção e de moralidade. Para vos premunir, somente acrescentarei esta ultima consideração tirada da historia, e da philosophia. Aos peritos e mestres em cada arte é que se deve acreditar, diz um principio philosophico da antiguidade. «Peritis in arte credendum est.»

Conhecia bem o genero comico e dramatico o grande Bossuet e não pedia menos de condemnar sua paixão literaria (só isto) pelo «Cid» Melhor ainda talvez o fa-

moso Quinault que fez penitencia pelos applausos recebidos no theatro. Nem é dos menos abalisados na arte o auctor do «Polyeucte» Cornelié, o qual para satisfazer os remorsos da perda das almas ocasionada pelas suas comedias quiz traduzir o Kempis, e ainda assim nenhum confessor ou cassuista podia acalmar sua consciencia. João Racine o auctor da «Berenice» e do «Phedro» tanto deplorava os estragos causados pelo theatro que aos 38 annos (note bem que não era na caducidade e melancolia da velhice) retirou-se do theatro para fazer penitencia, ordenando a Tronchou que gravasse sobre seu tumulo o epitaphio seguinte: Aqui jaz João Racine, o qual apesar da sua excellente educação religiosa, se relaxou um tempo da sua primitiva caridade. As vaidades do mundo... e as paixões da concupiscencia trastornaram seu espiritu, chegando a ser o principe dos poetas tragicos; recebeu innumerous applausos. mas voltando ao seu primitivo fervor, fez rigorosa penitencia. Teve horror de tantas almas roubadas a Deus, para sacrificar-as ao mundo e seus prazeres; chorou os applausos que alcançara offendendo a Deus, e teria feito publica penitencia se lhe tivesse sido permittida. Retido na corte mais pelos seus cargos, que por vontade, applicou-se á piedade tanto mais, quanto maiores foram seus extravios. Mortaes: misturava vossas orações ás lagrimas de sua contrição.»

Medita, reflecta, pondere, e avalie bem, minha Senhora, esta conducta dos grandes Mestres do genero comico e dramatico para melhor inferir o que seus filhos podem tirar dos espectaculos. Quer saber n'uma palavra o que tirarão desses espectaculos? Pois medite estas conhecidas estrophes do inspirado poeta portuguez Garrett.

Eu tinha umas azas brancas  
Azas que um anjo me deu  
Que, em me cansando da terra  
Batia-as, voava ao Ceu.

Eram brancas, brancas, brancas  
Como as do anjo que m'as deu  
Eu innocente como ellas  
Por isso voava ao Céu.

A innocencia resiste a tudo, ao ouro, ao poder á ambição, e por isso continúa.

Veio a cubica da terra  
Vinha para me tentar:  
Por seus montes de thezouros  
Minhas azas não quiz dar.

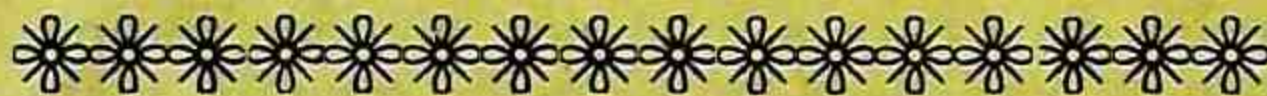
Veiu a ambição, co'as grandezas  
 Vinham para m'as cortar.  
 Davam-me poder e gloria;  
 Por nenhum preço as quiz dar

Mas a innocencia que resiste a tudo,  
 á gloria e ao poder, não resiste á seducção.  
 Leve as almas innocentes dos filhos ao theatro  
 e ao Cinematografo; á primeira vez não  
 compreenderão aquelles olhares, aquella refi-  
 nadissima maldade. Mas o veneno lá ficou.  
 Um dia as paixões latentes despertarão. A  
 seducção lhes entrará pelos olhos, pelos ou-  
 vidos, pelo que vêem, pelo que adivinham  
 pelo que sentem, e então se verão constran-  
 gidos a exclamar com o poeta.

E as minhas azas brancas,  
 Azas que um anjo me deu  
 Para a terra me pezavam  
 Já não se erguiam ao céu.

E as minhas azas brancas  
 Azas que um anjo me deu  
 Penna a penna, me cairam.....!!!  
 Nunca mais voei ao Céu .....!!!

Todo isso pela condescencia duma mãe  
 como ha muitas. **Argos.**



## Secção de controversia.

### A LOGICA DO LIVRE EXAME

Em outro artigo expliquei que o protestante pela sua regra de fé não pode chegar a certeza dos livros canonicos.

E que vale toda a argumentação do protestante si elle não estiver firme e certo de citar passagens e textos dum livro canonico ?

Que força têm os discursos dos ministros protestantes nas continuas citações de textos que não traduzem a idea do livro originalmente inspirado por Deus ?

Que auctoridade possuem as suas obras, fartas de versetos que não interpretam fielmente o sentido verdadeiro do texto original e só revelam a ineptia do ministro que desespera para extorquir violentamente o unico e natural sentido da Escriptura ?

Afim de conseguir isso primeiramente devemos saber si de facto esses livros são canonicos.

E como é que poderá ter a garantia da canonicidade desses Livros ?

Será pelos Aucthores contemporaneos á Biblia ?

Isso porém não será tradição ?

Será pela luz sobrenatural do Espirito Santo ?

Quem porém lhe assegura que não é victima da autosugestão, que é o mais terrivel fanatismo ?

E sempre verificamos que nem todos os protestantes aceitam os mesmos livros, pois Luthero desprezou o Apocalipse, como as Espistolas de Santiago e aos Hebreos.

Ah ! o protestante que só quer a Biblia e não quer a tradição, pois julga-a como fundamento ruinoso para sustentar o edificio da fé divina não pode fugir : ou a tradição, ou a duvida sceptica no ponto mais importante.

E é inutil affirmar com Simon Episcopus que nas sciencias, como na Religião ha principios que não se demonstram, posto que é quando se trata de principios da razão natural, mas não do fundamento extrinseco do conhecimento, como aqui fallamos.

Sabemos, além disso, que a Biblia parte se escreveu em hebraico, parte na lingua aramaica e parte em grego.

Sabemos que o hebraico não se escrevia com vogaes e que apenas pela tradição se aprendia a lêr. Só os Mossorethas que lá pelo seculo X puzeram as vogaes. Ora... quem garante aos protestantes que as versões em portugues obedecem ao texto hebraico, aramaico ou grego ?

Ao texto primitivo não pode acudir na duvida porque esse não existe

Aonde acudirá ?

Por esse motivo quando algum colportor chegar á porta de vossa casa offerecendo-vos a Biblia, respondei lhe com um ponto de interrogação : A Biblia, esta é a palavra de Deus. Mas perdão... Como é que o colportor me garante de ser a verdadeira e santa palavra de Deus esta Biblia ? Poderia-me apresentar alguma prova extrinseca da verdade absoluta dessa versão ?

Terá a bondade de me provar para tranquillidade de minha consciencia da verdade pura e completa que esta Biblia encerra ?

Quem foi que lhe entregou esta Biblia ? Qual é o carimbo da sua authenticidade ? Qual é o sello da sua legitimidade ? Não será mercadoria falsa ? Não quererá me passar uma nota falsa, ou gato por lebre ?

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



### Alfenas (Sul de Minas)

Rvmo. P. Redactor da *Ave Maria*:

Saudando a redacção da *Ave Maria* faço votos ainda uma vez pela prosperidade da mesma. Excelentes serviços tem prestado ás familias christãs esta optima revista proporcionando-lhe leitura sã, instructiva e agradável. Entretanto apesar de não possuir nenhuma destas qualidades e nulla ser a importancia de minha prosa, não deixarei de dar algumas noticias desta nossa bella cidade de Alfenas, que tão enthusiasmada está vendo realisar-se o sonho de sua existencia isto é, a construcção do ramal ferreo cuja estação será mesmo no coração da cidade e a instalação da feira de gado que será feita por estes tres mezes, segundo se afirma. Tudo aqui progride porque tambem progride a religião. A côrte de S. José reuniu-se pela primeira vez quarta feira de cinzas presidindo-a o Rvmo. Conego José Augusto Leite e assistindo á reunião todos os directores e associados desta devoção, que são em grande numero. Os festeiros de S. José animados de piedoso zelo, se esforçam por dar grande brilho á festa, que realisar-se-á a 19 deste. As obras do magestoso templo progridem e o serviço interno brevemente se concluirá. Parabens pois ao operoso Conego José Augusto Leite, Vigario da nossa parochia, que tanto se tem esforçado quer terminando a construcção do templo, quer planejando a edificação de torres. O Apostolado da Oração augmenta e as DD. Directoras da Côrte de S. José rivalisam-se em zelo e ha uma santa emulação no cumprimento dos deveres inherentes a esta devoção.

Alfenas 7—3 09

Correspondente

### Estação de Tremembé

E' simplesmente surpreendente! Estão matriculados na escola de cathecismo da estação do Tremembé, cerca de 100 meninos e meninas. Eis aqui um magnifico exemplo digno de ser imitado, e oxalá o fosse por algumas localidades muito mais floresentes que esta, e, que, no entanto, não cogitam da educação christã das creanças.

—0—

Falla-se aqui, ainda que vagamente, da construcção de uma confortavel capella.

Apraza aos céos que se converta em realidade este nobilissimo e santo desejo dos catholicos moradores deste importante suburbio da capital.

Estação de Tremembé,—14—3—(9

(Do Correspondente.)

### Lgrimas de sangue

A minha mãe:

Soffrer... viver... e lutar... A ti mãe querida, anjo da innocencia que me guiou nos meus primeiros passos da vida! tu que foste o meu unico amparo neste mundo só de illusão e de injustiças... acabas de desaparecer d'entre o numero dos vivos, tão inesperadamente, que veio ceifar na flôr da idade!...

O dia fatal!... acabas de dar um golpe num filho! um dos mais queridos por sua mãe! maior golpe não podia conceber, mas que fazer? as leis do Omnipotente é que foram cumpridas... faltam-me

forças para continuar este pequeno escripto! mas, sinto-me já consolado por ter vos dito só duas palavras...

O F.

Piracaba—10—3 09.

### Florianopolis (E t. de Sta. Catharina).

1. Viagem triumphal do exmo sr. Governador — 2. Tubarão — 3. Instrucção publica. — 4. O progresso em Blumenau. — 5. Em Joinville.

Sr. Redactor: O Estado de Sta. Catharina rejubilava-se com a inauguração dos trabalhos para a abertura de um canal que, partindo da cidade de Laguna e passando pelo valle do Araranguá vae ter na prospera capital do Rio Grande do Sul. Essa velha aspiração de todos os catharinenses e pela qual tem-se batido todos os nossos politicos e homens de Estado, está já em caminho de ser em breve realizada.

Para que essa inauguração fosse mais solemne, o exmo. sr. coronel Gustavo Richard, digno Presidente do Estado, embarcou no «Itapemirim» chegando á culta e progressista cidade de Laguna no dia 17 do passado mez de Fevereiro. A recepção foi esplendida. Houve uma verdadeira explosão de enthusiasmo por parte dos lagunenses que cheios de satisfação pela vinda do Presidente, rodearam-no de estima, de conforto e de todas as considerações a que tem jús a primeira auctoridade do Estado.

A's 2 horas da tarde verificou-se á inauguração das obras, pronunciando por esse auspicioso motivo um bellissimo discurso o dr. Polyodoro a quem respondeu o Presidente do Estado declarando inaugurados os trabalhos.

A feitura desta via de comunicação planejada pelo saudoso estadista lagunense General Jeronymo Coelho foi estudada pelos engenheiros Pereira de Campos, von Brause, Demoly e Eduardo de Moraes, esperando-se apenas um Governador que animado de boa vontade se decidisse a realizar esta obra que descortina novos horizontes ao commercio e prosperidade do Estado. Este governador foi o coronel Gustavo Richard, cujo nome estará para sempre ligado á gratidão deste pedaço de terra brasileira.

O canal terá 1 e meio de profundidade e 20 de largura e dentro de breves annos a comunicação directa com Porto Alegre será um facto. A viagem será das mais pittorescas que uma imaginação meridional possa conceber. O canal atravessa varios lagos e sangradouros que constituem uma das maiores riquezas hydrographicas de nosso Paiz. Por occasião deste facto trocaram-se telegrammas de felicitação entre o Presidente do Estado com o da Republica e Ministro das Obras Publicas

Um bravo pois ao coronel Richard e ao progressista Estado de Sta. Catharina.

2. De Laguna o sr. Gustavo Richard e sua comitiva partiram para Tubarão, onde foi recebido ao som do hymo nacional, cujas notas vibrantes confundiram-se com o estrugir de innumerous foguetes. Ao descer do wagon Sua Excia. foi saudado pelo dr. Americo Rabello quem pronunciou patetico discurso. Sua Excia. hospedou-se no elegante palacete do sr. coronel Cabral.

Depois de ligeira refeição e de receber varias visitas, o sr. Presidente do Estado e sua comitiva sahio em visita á cidade, indo primeiramente á Igreja matriz, vasto templo que com o auxilio dos fiéis, transformar-se-á um dos mais bellos do Estado.

Da Igreja Sua Excia. foi a examinar a capella em construcção de Nosso Senhor dos Passos.

Esses exemplos de fé e de piedade produziram forte impressão em todos os habitantes de Tubarão.

A's 6 horas da tarde foi servido profuso banquete, reinando a maior alegria.

3. E' assumpto obrigado em Florianopolis o desenvolvime ito que de pouco tempo até esta data está tomando a instrucção publica.

Além das escolas publicas e particulares e especialmente do grande Gymnasio de Santa Catharina a cargo dos rvmos. PP. Jesuitas, funciona tambem uma escola Normal, cujo edificio resulta pequeno para o numero avultado de alumnos que o frequentam.

Notando essa irregularidade, sua excia o sr. Governador já deu providencias no sentido de proporcionar maior espaço, mandando fazer algumas modificações nas divisões internas do edificio e pondo á disposição da Directoria da Escola a casa contigua a esta onde funcionava uma escola primaria. Desta arte ficará remediada essa necessidade que se fazia sentir num estabelecimento publico onde são formados os professores e professoras que hão de reger as cadeiras das escolas da capital, das villas e das cidades de todo o Estado.

4. A elegante cidade de Blumenau vai ter dentro em breve um melhoramento que ainda não possui a propria capital. Pelas suas bellissimas ruas cruzarão rapidos os bondes electricos, estando já encommendados os materiaes pelo sr. F. G. Busch. A inauguração será um successo.

5. Joinville não anda tambem vagorosa no caminho do progresso. Já está instalada a luz electrica e para dentro de pouco tempo annunciam-se outros melhoramentos surprehendentes, os quaes irei communicando a essa digna Redacção da *Ave Maria* que tantos teitores e admiradores conta nessas duas cidades.

CORRESPONDENTE.

Florianopolis, 10-3-09.

### Tieté.

Tiveram começo, nesta cidade, nos dias 19 de Fevereiro a 5 de Março, as missões dirigidas pelo illustrado orador sacro monsenhor Miguel Martins, verdadeira gloria do Clero brasileiro, dignamente coadjuvado por 3 piedosissimos religiosos e o nosso bondoso e distincto Vigario P. Altino de Moura.

As predicas, á tarde, eram concorridissimas; o nosso vasto templo enchia-se á cunha e notavam-se as pessoas mais gradas do lugar, todos sequiosos de ouvir a sua palavra sagrada, cheia de unção, repassada do mais tocante sentimentalismo, que eram ouvidas pelos fiéis (é até mesmo pelos indifferentes) com o mais acatado respeito.

Tivemos a gloria de contar, durante as missões, tres mil communhões, innumerados casamentos celebrados pela Igreja; emfim foi um verdadeiro triumpho do Sdo. Coração de Jesus!

Terminando esta ligeira noticia, peço ao Coração de Jesus derrame copiosas benções sobre esses virtuosos ministros de Christo, para que os seus conselhos produzam beneficos fructos.

Correspondente.



**O Rosario.** — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administracção.



O assumpto obrigado de todas as folhas noticiosas é a viagem que o exmo. sr. Presidente da Republica fez a Piquete (São Paulo) para inaugurar, conjuntamente com o ministro da Guerra, uma fabrica de polvora sem fumaça. Sua Excia. sahiu satisfeito dos planos que em breve serão realizados. Ao encontro do Presidente da Republica foi o exmo. sr. Presidente deste Estado acompanhado de seus secretarios.

Em São Paulo estão-se reproduzindo os crimes de uma maneira asustadora. De pouco tempo a esta parte, quasi todos os dias perpetraram se assassinios, ou homicidios acompanhados de circunstancias cada qual mais aggravantes. Infelizmente a imprensa diaria, essa imprensa que devia profligar o crime e expôl o á indignação universal, explora o com suas descrições e publicando os retratos dos homicidas. A população sensata desta capital critica, e com justo motivo, essa attitude da imprensa paulista, outr'ora conscia de sua [missão, da qual parece ter-se esquecido.

Conste pois de uma vez que reprovamos esse modo de proceder. A imprensa diaria deve noticiar os factos é certo; porém não deve menos de reprovos os que vão de encontro á moralidade publica.

— Esta capital vai a ter a honra de receber outra vez a visita do supremo magistrado da Nação. O exmo. sr. Presidente passará por São Paulo por occasião de ser inaugurada no mez de Abril a Estrada de Ferro de Itapetininga a Itararé que naquella cidade juncta-se com a «S. Paulo Rio Grande.»

E a proposito de estradas de ferro fallou-se que a Companhia Mogyana trata de comprar a Estrada de Ferro *Itatibense* com o que muito lucrariam as povoações servidas por esta ultima estrada.

— De Porto Feliz a Boituva trata-se tambem de construir um ramal, segundo consta ao nosso collega *Cruzeiro de Sorocaba*:

«Sabemos que um operoso industrial e capitalista desta cidade está empenhado junto á directoria da Companhia Sorocabana no sentido de ser construido um ramal ferreo ligando a cidade de Porto Feliz á estação de Boituva, linha de que a Companhia possui antiga concessão.

Segundo consta, as primeiras tentativas tiveram exito, tanto assim que altos auxiliares da Sorocabana já se dirigiram áquella zona em viagem de explorações e em providencias preliminares para execução do novo serviço de viação ha tanto tempo adiado, máo grado aos interesses commerciaes e aspirações dos habitantes do Porto Feliz.»

— Do Estado de Minas nos informam que o dr. Joaquim Furtado de Menezes publicou um manifesto annunciando a criação de um *partido Catholico regenerador*, sendo seu fim defender os principios christãos no Governo, na instrucção, nas urnas e publica administração.

Será órgão official *A Patria Mineira* que se publica em Sete Lagoas.

A celebração de um Congresso catholico que noticiamos no passado numero deve celebrar-se no anno proximo em Minas, está despertando grande ethusiasmo. O exmo. sr. bispo de Diamantina publicou um edital approvando o Congresso e nomeando uma submissão que esteja em continuas relações com a commissão geral e com o Clero e associações religiosas.

— No Estado de Maranhão foi recebida com ingente dôr e tristeza a morte do dr. Benedicto Leite presidente do Estado e que se achava em Europa tratando de sua saude.

— No de Alagoas realizaram-se as eleições de governador e vice governador, sahindo eleitos o dr. Euclides Malta e coronel Prisciliano Sarmentores pectivamente.

— No da Bahia reuniram-se varios elementos catholicos e de influencia sob a presidencia do exmo. sr. arcebispo primaz para lançar as bases de uma fundação de absoluta necessidade entre nós—*a Obra da Boa imprensa*—para a defeza da doutrina catholica.

— Ceara e Rio Grande do Norte trabalham activamente com o intuito de arrecadar as quantias necesarias para a criação de novos bispados em Crato e Natal.

— Paraná está em festas por occasião da inauguração da estrada de ferro-via de Rocinha á qual assistiu o presidente do Estado e numerosa e selecta comitiva.

**Nossos defunctos.**— Nesta Capital as excellentissimas sras. d. Catharina Martins, assignante da *Ave Maria*, e d. Elisa Galvão.

— Em Piracicaba o illmo. sr. Joaquim Pinto Neves.

— A Congregação do Smo. Redemptor acaba de perder um de seus filhos—o virtuoso irmão coadjutor Engelmar Neuhiert. De coração nos unimos á in-

tensa dôr que pesa nestes momentos sobre a benerita Congregação dos PP. Redemptoristas e elevamos ao Céu uma prece em suffragio do fallecido.

.R. I. P.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Portugal.**—O Parlamento parece decidido a reformar a Marinha.

Innegavelmente, no momento actual, a Marinha portugueza não corresponde mais ás necessidades e aspirações dos portuguezes.

Só consta de 50 navios tripulados por 4.200 homens, entre os quaes se conta um cruzador-couraçado, o *Vasco da Gama*, já velho e augmentado em 1902; cinco cruzadores construidos em 1896 e 1899; uma corveta construida em 1884; 19 canho-eiras construidas entre 1878 e 1903; uma canho-eira torpedeira que data de 1901; 14 canho-eiras fluviaes, e quatro torpedeiras entre 1880 e 1886. Por ahi se vê que essa frota não é muito nova.

**Austria Hungria.**—A Austria Hungria está em vespera de contrahir um emprestimo de 120 milhões de corôas, e a esse respeito o *Freudemblatt* assegura que será elle coberto muitas vezes.

Somos menos optimistas do que o grande organ viennense.

Não ha duvida que o emprestimo será coberto. No estado, porém, dos negocios dizer que elle o será muitas vezes, é um exagero.

Apezar de todos os telegrammas recebidos, pôde se dizer que esta opinião é a mais accetavel, pois a divida publica austriaca apresentada ao Reichsrath sóbe a 4.584 865.298 corôas.

**Turquia.**—O anno está bom para os financeiros.

Acabamos de fallar da Austria, que quer contrahir um emprestimo; agora a Turquia segue-lhe o exemplo. A Camara dos Deputados turca autorizou o Governo a contrahir um emprestimo de um milhão de libras turcas com o Deutch Bank e o Oriental Bank.

O primeiro é allemão e o outro, inglez. Sem contar com esse ultimo emprestimo, a Turquia já devia 106.169.144 libras tureas (que valem mais ou menos que as libras inglezas).

**Hespanha.**—O boato de querer o Governo supprimir algumas dioceses, está provocando serios protestos em toda e Nação. Começou a cidade de Jaca seguindo depois varias outras. Temem-se conflictos e até a dimissão do actual gabinete.

—Por motivo dos brilhantes resultados obtidos em Las Palmas pelo telegrapho sem fio, a Municipalidade dessa cidade decidiu subvencionar a companhia franceza que collocou os aparelhos, graças aos quaes haverá comunicação directa com a America do Sul.

Essa companhia é a "Compagnie Française de Télégraphes sans fils", de que é Presidente o Sr. Victor Popp, a mesma que installou o posto da torre Eiffel, graças ao qual se póde communicar de Paris com Casa Blanca, em Marrocos.

**Estados Unidos.**—Apezar dos telegrammas amaveis trocados entre o Mikado e o Sr. Taft, por occasião da elevação deste ultimo á presidencia da Republica, não se deve confiar na amizade que possa existir entre o Japão e os Estados Unidos.

Está tão enraizada a antipathia contra os japonezes nos Estados do Oeste, que o Sr. Taft encontrará pouco apoio da parte de Senadores e Deputados que representam em Washington os Estados do littoral do Pacifico, em tudo o que fizer com tendencias a impedir actos que provoquem a ruptura das relações entre os Estados Unidos e o Japão.

—O Governo do Washington rompeu as relações diplomaticas com Nicaragua, o que lhe permittiu intrrometer-se com mais efficacia nos negocios dessa pequena Republica.

Na verdade, sempre que os Estados Unidos rompem relações com uma nação da America Central ou da do Sul, deixam sempre agentes que, sem missão official, trabalham mais occultamente para os interesses do seu paiz do que si a tivesse.

E' assim que pouco a pouco os E. U. irão conquistando a America do Sul.

**São Salvador.**—**Nicaragua.**—Eis que de novo se acham de armas na mão as Republicas Centraes.

Nicaragua contra S. Salvador, e o Mexico contra ambas.

Não sabemos porque a guerra é assim endemica na America Central.

Motivo de raça? motivo de meio? E' de crer que sim.

A raça é bellicosa, descendente de uma mistura do sangue dos antigos conquistadores e dos povos indianos. O meio tambem favorece esse gosto innato.

Cada um desses pequenos Estados acaricia a secreta ambição de absorver os outros e formar um grande Estado isthmico.

Desde que uma dessas Republicas se julga mais forte do que a vizinha, procura logo impor-se-lhe em tudo e por tudo, até

nas cousas mais intimas, como a escolha de um dictador, etc.

Dahi a guerra infinda.

**Bolivia.**—O governo da Bolivia preoccupa-se muito com a instrucção. Varios estudantes sabiram já com destino a Europa e Estados Unidos cursar o curso de instrucção superior pagos pelo governo.

Por decreto de Janeiro passado estabeleceu escolas ambulantes onde se instruirão os indios. Durante o anno 1908 estabeleceram se no paiz 5 estações de telegraphia sem fios.

**Chile.**—Nosso prezado collega *La Estrella de Andacollo* proficientemente redigida pelos Missionarios Filhos do Coração de Maria, recebeu de Sua Santidade uma benção particular. A referida revista enviou ao Santo Padre, por occasião de seu jubileu sacerdotal, a quantia de 742 libras esterlinas.

—Em Mejillones foi aberto ao culto publico um templo dedicado ao Coração Immaculado de Maria. O templo foi construido ás expensas do governo da Republica.

**Argentina.**—No proximo anno de... 1910 a Republica Argentina commemora o centenario de sua independencia. Entre os muitos projectos que há resolvidos para commemorar esse facto, consta que a nação argentina levantará um grandioso e artistico monumento á Hespanha mãe e civilizadora das republicas latino—americanas. O monumento será construido por concurso internacional.

**Uruguay.**—O exmo. sr. administrador apostolico de Montevideo escreveu uma magnifica carta pastoral por motivo da quaresma. O sabio prelado ensina admiravelmente os perigos a que está exposta a fé em nossos dias.

—A *Semana Religiosa* noticia terem sido escolhidos os PP. Fructuoso Falcó da Congregação dos Filhos do Coração de Maria e Francisco Costa da Companhia de Jesus para pregarem 14 missões na parochia de Frei Bento. Os PP. Lucas Millán do Coração de Maria e Eugenio Infante S. J. pregarão 13 no departamento Flores.

**Colombia.**—Afimal esta Republica reconheceu a independencia de Panamá. Em virtude de uma clausula do tratado entre estas duas nações, Panamá dará a Colombia a quantia 2.500.000 dollars. —P. J. BELTRAN.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria